

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA-PESQUISADORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E REFLEXÕESLiana Lima Rocha<sup>1</sup>Luciana Venâncio<sup>2</sup>Luiz Sanches Neto<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho fundamenta-se em um relato (auto)biográfico da autora principal, que teve como propósito apresentar uma narrativa situada nas experiências vividas por uma professora de educação física da educação básica enquanto sua trajetória no campo da pesquisa. Os três objetivos específicos são: a) partilhar sobre a importância da pesquisa para a qualidade da prática pedagógica; b) identificar os aspectos positivos e as possibilidades dessa prática baseada na pesquisa; e c) elencar o que necessita ser superado. Este artigo foi elaborado, a partir da participação na mesa de encerramento do I CIPPEFE, tendo como perspectiva metodológica a escrita narrativa de caráter (auto)biográfico. Por meio da partilha dessa narrativa, com três professores(as)-pesquisadores(as) mais experientes, foi possível perceber os contributos em ser um(a) professor(a)-pesquisador(a), revelado pela constatação de transformações positivas da prática pedagógica da professora e pelo fortalecimento do sentido (auto)crítico da educação e da educação física. Por isso, mesmo identificando dificuldades nessa trajetória, a professora defende a perspectiva do(a) professor(a)-pesquisador(a), compartilhando orientações para que outros(as) professores(as) possam também trilhar esse caminho da pesquisa, baseado na própria docência.

**Palavras-chave:** Formação. Autobiografia. Narrativa. Educação Pública. Pesquisa em educação.

TRAJECTORY OF A BASIC SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHER-  
RESEARCHER: POSSIBILITIES, CHALLENGES AND REFLECTIONS

**Abstract:** This work is based on an (auto)biographical account by the main author, whose purpose was to present a narrative based on her experience as a physical education teacher in basic education, as well as her trajectory in the research field. The three specific objectives of this paper are: a) to share experiences about the importance of research to the quality of teaching practice; b) To identify the positive aspects and the possibilities of this research-based practice; and c) To list the obstacles that needed to be overcome in the process. This article was crafted from the author's participation in the closing session of the 1st CIPPEFE, having as methodological perspective the narrative writing with (auto)biographical character. Through the sharing of this narrative with three experienced teachers-researchers, it was possible to perceive the contributions of being a teacher-researcher, revealed by the emergence of positive transformations of the pedagogical practice and the strengthening of the (self)critical sense towards education and physical education. Therefore, even as difficulties were found in her trajectory, the teacher defends the perspective of the teacher-researcher, sharing guidelines so that other teachers can also follow along this pathway of research based on their own teaching.

**Keywords:** Teacher education. (Auto)biography. Narrative. Public education. Educational Research.

## 1 MOBILIZAÇÃO

Este artigo fundamenta-se em uma narrativa (auto)biográfica, compartilhada por uma professora-pesquisadora de educação física da educação básica. Como primeira autora deste trabalho, destaco as possibilidades, os desafios e as reflexões sobre minha trajetória como professora-pesquisadora. Mais detalhes sobre o contexto de trabalho como professora e sobre o processo da escrita narrativa constam na seção metodológica, que está nomeada como “elaboração” neste artigo. O primeiro passo emergiu, a partir de uma narrativa oral, a qual tive oportunidade de participar como palestrante em uma das mesas temáticas do I Congresso Internacional de Professores(as)-Pesquisadores(as) de Educação Física Escolar (CIPPEFE), realizado em agosto/setembro de 2018, na cidade de Fortaleza, no campus da Universidade Federal do Ceará. A temática central dessa palestra era sobre “Professores(as)-Pesquisadores(as) de Educação Física Escolar”.

A pesquisa do(a) professor(a)-pesquisador(a) ou professor-investigador, outra forma de expressão usada para dar nome a essa temática, trata de uma concepção que reconhece os(as) professores(as) como investigadores(as) de suas próprias práticas pedagógicas (ALARCÃO, 2001). Essa questão é muito importante para o alcance de contributos reais à educação e também para a educação física, superando estudos que se distanciam da realidade vivenciada nas escolas, como destacaram Bagnara e Fensterseirfer (2019) ao afirmarem existir um abismo entre o que se produz na universidade e o que ocorre no cotidiano das aulas, o que gera uma desarticulação das teorias com as práticas e configura um dos dilemas enfrentados no campo da educação física.

Devido a esse distanciamento, alguns estudos acabam apresentando dificuldades em contribuir com soluções para a superação das problemáticas existentes no cotidiano das escolas, da mesma forma que não conseguem vislumbrar possibilidades eficientes para o estabelecimento de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade significativa. Diante dessa constatação, torna-se evidente a importância dessa temática para o campo da educação e também da educação física. Assim, o propósito principal deste trabalho é apresentar um relato, situado nas experiências vividas por uma professora de educação física da educação básica, enquanto sua trajetória no campo da pesquisa. Dialogando com a intenção de compartilhar os desafios de investigar a própria prática e de se assumir como professor(a)-pesquisador(a) na educação básica, os objetivos específicos são: a) partilhar sobre a importância da pesquisa

para a qualidade da prática pedagógica; b) identificar os aspectos positivos e as possibilidades dessa prática, baseada na pesquisa; e c) elencar o que necessita ser superado.

## 2 COMPREENSÃO

### 2.1 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A pesquisa em educação foi estabelecida ao longo dos anos por especialistas, os quais, na maioria das vezes, não conheciam o cotidiano da escola, nem as suas reais necessidades e possibilidades, constituindo-se como uma investigação distante da realidade escolar, marcada por uma intensa racionalidade técnica (MIRANDA, 2006). Devido a esse distanciamento existente na pesquisa educacional, percebeu-se que as teorias, ensinadas nos cursos de formação de professores(as), não davam conta das necessidades educacionais.

Como exemplificou Senna (2003, p. 104), ao reconstruir a fala de um professor-aluno de um curso de formação para professores(as), disse: “Olha, se você não me disser para que serve esse negócio aí na hora que eu for dar aula, me desculpe, mas eu vou embora, porque eu tenho mais o que fazer”. De acordo com Fagundes (2016), apresentando-se como uma solução para essa problemática surgem as investigações do professor-pesquisador, do professor-reflexivo e também da pesquisa-ação, que apesar de apresentarem conceitos diferentes defendem a mesma ideia de produção de um conhecimento, o qual dialogue com a realidade escolar, configurando-se enquanto estratégias para a superação desse distanciamento da realidade escolar, presente nos conhecimentos científicos sobre o campo da educação.

### 2.2 O(A) PROFESSOR(A)-PESQUISADOR(A)

A noção de professor(a)-pesquisador(a) ou professor(a) investigador(a) de acordo com Alarcão (2001) surge primeiramente na obra de Dewey, ao considerar os(as) professores(as) como estudantes do ensino; no entanto, vale ressaltar que o educador inglês Stenhouse, por volta de 1960, produz uma das principais teses sobre essa concepção. Lüdke (2001, p. 80) destacou que, “segundo Stenhouse, o professor deveria experimentar em cada sala de aula, tal como num laboratório, as melhores maneiras de atingir seus alunos, no processo de ensino/aprendizagem”. Assumia-se, dessa forma, a necessidade de envolver os(as) professores(as) na produção de pesquisa, já que a investigação, feita no campo da

educação, na época, apresentava poucos contributos para a prática pedagógica, como pontuou Pimenta (2005, p.20):

Dá voz ao professor como autor e ator. Favorece uma autocrítica extremamente salutar. Reconstrói a teoria existente. Permite esvaziar os aspectos e ações imediatistas, levando a construção de uma teoria emancipatória: torna os professores mais sujeitos de sua própria história profissional.

De acordo com Lüdke (2001), a atividade de pesquisa é considerada hoje um recurso indispensável ao trabalho do(a) professor(a). Esse exercício investigativo é estabelecido por questões e desejos dos(as) professores(as), a fim de atribuírem sentido às suas experiências e vivências, para adotarem uma atitude de aprendizagem ou de abertura para com a vida em sala de aula.

### 3 ELABORAÇÃO

Este trabalho foi elaborado, a partir da perspectiva metodológica da escrita narrativa de caráter (auto)biográfico, o que me possibilitou, através do ato de narrar a minha trajetória, o encontro com reflexões sobre o ser professora-pesquisadora. De acordo com Venâncio e Sanches Neto (2019), a elaboração de conhecimentos científicos por meio desse caminho metodológico (auto)biográfico tem permitido aprofundar temáticas complexas e alargar nichos interdisciplinares de saberes no campo educativo. Estes(as) autores(as), os quais são também colaboradores(as) deste artigo, como leitores(as) críticos da minha narrativa, sustentam sua argumentação sobre as vivências a partir de Nietzsche (2012):

Esse reencontro consigo mesmo(a) pode contribuir para preencher uma lacuna salientada por Nietzsche (2012) sobre a seriedade das vivências. Há homens e mulheres, sujeitos do conhecimento científico, que desconhecem a si mesmos(as) porque desencontram-se de si para buscar algum tipo de saber desencarnado da vida. Para Nietzsche, precisamos voltar a procurar a nós mesmos(as) para compreender o que foi que vivemos e, para isso, necessitamos reconhecer a urgência do tempo presente, retomando-o e dando ouvidos a nós mesmos(as) para não estarmos ausentes em nossas próprias vivências (VENÂNCIO; SANCHES NETO, 2019, p. 731).

Além da leitura e revisão crítica da professora Luciana e do professor Luiz (VENÂNCIO; SANCHES NETO, 2019), como coautores(as), este artigo foi elaborado com a

contribuição da professora Samara (ABREU, 2015, 2019), com apontamos preliminares sobre os modos de revisitar minhas reflexões. O resgate dessa trajetória me possibilitou perceber significados, sentidos, mudanças e avanços em minha prática pedagógica, assim como foi possível também identificar os dilemas e as dificuldades desta. Esse ato narrativo me conferiu uma tomada de consciência da minha própria experiência, a qual me permitiu conjecturar caminhos que possam ajudar na superação dos dilemas e das dificuldades, encontradas nessa trajetória, enquanto professora pesquisadora, como destacou Souza (2004, p. 313) sobre a importância das narrativas de si: “[...] revelando representações sobre o trabalho docente e significados sociais e institucionais contidos nas experiências concretas dos sujeitos”.

A escrita desta narrativa é estabelecida, a partir da fala que fiz nessa mesa, inclusive o título desse trabalho corresponde à chamada que usei para o *slide* de abertura. A minha fala foi organizada seguindo quatro pontos. No primeiro momento, eu contei a história da minha trajetória, enquanto professora-pesquisadora de forma resumida, começando na formação inicial até aquele momento do evento, usando uma ideia de temporalidade com algumas imagens representativas. Depois, falei sobre as conquistas, alcançadas ao longo desses anos e oportunizadas pelo caminho trilhado como professora-pesquisadora. No terceiro momento, falei sobre as dificuldades vivenciadas nessa trajetória e, por último, partilhei algumas dicas para as pessoas que estavam ali me escutando e que pretendiam entrar, continuar e avançar nessa estrada do(a) professor(a)-pesquisador(a).

Para transpor esse momento de fala por meio do papel, ou seja, neste artigo, uso dessa mesma lógica seguindo esses quatro pontos. Assim, o primeiro tópico é referente a narrativa da minha trajetória, enquanto professora-pesquisadora, partilhando os momentos da formação inicial e continuada, os quais foram importantes para que eu me tornasse professora-pesquisadora. No segundo ponto, partilho sobre a importância da pesquisa para a qualidade da prática pedagógica, destacando os aspectos positivos e as possibilidades. No terceiro e no último ponto elenco as dificuldades e o que necessita ser superado, melhorado. Por último, partilho as dicas nas considerações finais deste artigo.

## 4 NARRAÇÃO

### 4.1 VOCÊ NÃO SABE O QUANTO EU CAMINHEI PRA CHEGAR ATÉ AQUI (TRAJETÓRIA)

Não é a primeira vez que faço esse exercício de resgatar e transcrever minha trajetória, enquanto professora. Durante a formação inicial não recorro ter feito algo parecido, mas, durante este momento de formação continuada, já precisei algumas vezes revisitar memórias e construir uma narrativa sobre a minha trajetória como professora. A primeira vez foi um memorial escrito para concorrer em uma seleção como supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Depois, em uma formação continuada para professores(as) de educação física escolar que participei, os(as) mediadores(as) pediram para que gravássemos um áudio falando sobre a nossa trajetória docente.

Desses momentos até hoje, fazer essa narrativa tornou-se frequente com convites da universidade para partilhar essa trajetória aos(as) estudantes da graduação. Recentemente, fiz essa narrativa também em dois eventos de formação para professores(as). Olhando os *slides* de todas essas apresentações, percebi uma diferença no título, que, antes era: “trajetória de uma professora na educação básica”. Agora, com a inclusão de uma nova palavra passou a ser: “trajetória de uma professora-pesquisadora na educação básica”.

Não sei se essa diferença, ou melhor, o acréscimo dessa palavra ao título se deu, porque agora sou uma professora mestra e doutoranda. Inclusive, uma das questões que tenho refletido é – se é possível ser professor(a) sem ser pesquisador(a)? E se para ser professor(a) pesquisador(a) é necessário fazer um mestrado ou um doutorado? Com base na fala de Alarcão (2001), talvez possamos encontrar indícios de respostas, quando ela apresenta os princípios do que seria o(a) professor(a)-investigador(a):

1º princípio: todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor. 2º princípio: formar para ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a acção educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas (ALARCÃO, 2001, p. 6).

Como compartilhou Freire (1996, p. 58), “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. Na minha perspectiva, a ideia de professor(a)-pesquisador(a) ocorre da mesma forma. Eu não nasci uma professora-pesquisadora, foi na verdade uma soma de experiências, vividas por mim, que me fizeram chegar a esse lugar.

A minha história com a pesquisa começou no ensino superior, durante a minha graduação. No entanto, acredito que, para outras pessoas esse envolvimento ocorra antes, ainda mesmo no período escolar, como tenho percebido ao longo desses anos como professora de escola a ocorrência de feiras científicas para os(as) estudantes do ensino médio, usando quase os mesmos critérios dos eventos acadêmicos. Observo esse envolvimento das pessoas com a pesquisa, durante o período escolar, como um excelente progresso para a educação e a ciência, pois ao chegarem no ensino superior, os(as) estudantes podem, por conta dessa experiência, apresentar maior domínio e conhecimento com relação à pesquisa, tendo maiores chances de conceber estudos mais qualificados.

A minha primeira experiência com a pesquisa só ocorreu mesmo na universidade, ao cursar a disciplina de metodologia científica. Naquele momento, fui apresentada ao sentido da pesquisa acadêmica, bem como às normas da ABNT, à estruturação das etapas de uma pesquisa, aos procedimentos metodológicos e a como organizar os dados em um artigo científico. Esta disciplina foi muito importante para a minha compreensão e iniciação no campo da pesquisa, o que gerou. Inclusive, o meu primeiro trabalho científico.

Minha segunda experiência na pesquisa, ainda durante a graduação, foi a participação em um grupo de estudos sobre educação física escolar. Essa também foi uma excelente experiência no quesito da pesquisa, rendendo estudos, que se transformaram em artigos e trabalhos científicos desenvolvidos em grupo, expandindo meu conhecimento com relação à educação física e a pesquisa.

Por último, outra experiência muito importante, durante a graduação, foi a construção da minha monografia, em que tive maior autonomia, escolhendo o tema, o lócus da pesquisa, os instrumentos, os(as) colaboradores(as) etc. Considero essa experiência a mais intensa durante o período da graduação, já que a monografia é um trabalho científico mais complexo, com leituras mais densas, apresentando uma maior imersão no campo, com análises mais elaboradas. Vale ressaltar que essa foi uma experiência muito importante e necessária para a conquista de certa maturidade no campo da pesquisa acadêmica.

Após a minha formação, por conta de questões pessoais, precisei me inserir no campo de trabalho com urgência, a fim de garantir minha sobrevivência. Nesse sentido, no lugar de abrir a “porta” do mestrado e continuar no campo da pesquisa, prestei um concurso para a educação básica e fui exercer minha profissão, enquanto professora de educação física escolar. Ingressei como professora da rede pública estadual em outubro de 2010 e passei, aproximadamente, dois anos imersa no contexto escolar, sem fazer pesquisa. Até que, por

volta de 2012, me tornei supervisora do PIBID, (re)aproximando-me, assim, da universidade e por consequência da pesquisa, possibilitando (re)encontros importantes como, por exemplo, o meu retorno a um grupo de estudos de educação física escolar. O PIBID representou um grande passo nesse vivenciar a pesquisa, foi uma grande escola, tanto com relação aos contributos para minha prática pedagógica como também no sentido de compreender o fazer a pesquisa na escola e de percebê-la como um rico laboratório. Foi, a partir desse momento, que eu voltei a fazer pesquisa, a estudar, a publicar trabalhos e a participar de eventos científicos.

Depois desse período, destaco meu ingresso no mestrado em educação. Foram dois anos de muito estudo e envolvimento com a pesquisa acadêmica, uma maravilhosa experiência, em que eu pude desenvolver uma visão muito mais aprofundada com relação à educação, à educação física e à pesquisa nessas áreas, fazendo-me crescer muito, enquanto professora e também pesquisadora. Agora estou fazendo o doutorado, dedicando-me à construção da tese, uma pesquisa sobre a educação física escolar, onde meu laboratório é a escola e minha investigação incide sobre minha própria prática pedagógica. Atualmente, faço parte de um grupo de estudo de professores(as)-pesquisadores(as), chamado “Saberes em Ação”, da Universidade Federal do Ceará.

Hoje reconheço-me como professora-pesquisadora e defendo essa tese. Acredito que ela tem contribuído muito com meu amadurecimento pedagógico, como destacaram Bagnara e Fensterseirfer (2019), ao defender que, para ter uma boa didática o(a) professor(a) deve ser pesquisador(a) de sua própria prática docente, identificando e debatendo de forma colaborativa com os pares os problemas de seu contexto (escolas e universidades), a fim de encontrar resoluções e proposições eficientes. Essa postura constitui um grande passo para que o(a) professor(a) possa se tornar autor(a) ou agente da própria ação docente e não ator ou atriz que segue a risca algum *script*, pensado e escrito por alguém. Permitindo, dessa maneira, que o(a) professor(a) atinja a “maioridade pedagógica”, refletindo uma prática comprometida.

Tentando responder a primeira questão colocada no início desta seção, acredito que nem todo(a) professor(a) é pesquisador(a). Para que isso se configure, é preciso, na minha perspectiva, uma formação docente, voltada para a inclusão do(a) professor(a) na pesquisa, tanto durante a formação inicial, como na continuada, com a existência de programas como o PIBID ou a Residência Pedagógica, grupos de estudos que acolham também os(as) professores(as) da escola, formações e incentivo à pesquisa, como no caso das leis de afastamento para estudos de pós-graduação, entre outras medidas que assegurem condições para que os(as) professores(as) da escola possam desenvolver pesquisas.

Em relação à última pergunta, feita no início desta seção, eu não sei responder se, para ser um(a) professor(a) pesquisador(a), é necessário enveredar no mestrado ou no doutorado. Entretanto, eu reconheço, com base na minha própria experiência, o quanto esses estudos foram muito importantes para meu crescimento como professora-pesquisadora.

#### 4.2 OS MAIS BELOS MONTES ESCALEI (CONQUISTAS)

Esse envolvimento com a pesquisa tem me proporcionado reflexões e aprendizados sobre a educação e a educação física que refletem diretamente na qualidade da minha prática pedagógica. Fazendo essa retrospectiva percebo o quanto mudei, transformei-me e cresci como professora. Melhorou minha didática, meu planejamento, minha intervenção, com estratégias de aprendizagens mais significativas e interessantes, ou seja, o que eu percebo é que minha prática pedagógica melhorou. Para ilustrar essa transformação positiva, durante a minha fala no evento, apresentei um *slide* com algumas imagens que representavam essas conquistas. Faço a opção de fazer aqui uma breve descrição dessas imagens como uma forma de ilustrar essa narrativa escrita, para que possam melhor compreender esses aspectos positivos.

A primeira imagem que apresentei foi uma foto dos(as) alunos(as) de uma das minhas turmas, juntamente com os(as) idosos(as) de um abrigo que visitamos em uma aula de campo sobre a importância da atividade física para a terceira idade. Na oportunidade dessa aula, além de pontuar os saberes referentes ao exercício físico, trabalhei com os(as) alunos(as) as questões dos valores humanos, onde dialogamos sobre a importância, o cuidado e o respeito que precisamos ter com os mais velhos. Destaquei essa imagem, naquele momento da palestra, porque ela reflete essas conquistas que o ser professora pesquisadora me possibilitou, pois esse exercício reflexivo da minha própria prática pedagógica emancipou a minha visão de educação e educação física. Inclusive, após essa experiência, eu consegui ampliar ainda mais essas minhas concepções, quando transformei essa aula em um relato apresentado em um evento científico. O trabalho teve como título: “Convivência intergeracional entre jovens e idosos: promoção da saúde e valores humanos”, constituindo-se em uma das minhas primeiras pesquisas sobre a minha própria prática pedagógica.

Apresentei mais quatro imagens para falar desse avanço na minha prática pedagógica. A primeira foto foi referente a uma aula de campo em uma academia da comunidade, situada em uma praça próxima à escola, tendo como um dos objetivos de

aprendizagem mostrar a importância desses equipamentos públicos para a sociedade. A outra foto é uma imagem dos(as) alunos(as), dançando *ballet*, referente a uma aula de dança, em que dialogamos sobre as questões de gênero. A terceira imagem era um desenho de uma aluna, feito após um debate sobre essa temática, em que ela escreveu: - “Na minha opinião cada um faz o que gosta, não existe isso de coisa de mulherzinha, não é porque a pessoa gosta de dançar ou jogar bola que é veado ou sapatão e mesmo que seja somos todos seres humanos e merecemos respeito”. A última imagem, que usei para ilustrar essas conquistas, foi um depoimento de um aluno sobre as nossas aulas de educação física e ele escreveu o seguinte:

Bom, primeiramente eu gostaria de parabenizar a professora Liana por em anos de estudo foi a primeira professora que foi além de uma aula de educação física padrão, como costumava ser em muitas escolas, ela foi mais original, quando trouxe modalidades e ideias totalmente originais e fofas, tanto que 95% da turma mostrou interesse em participar, por isso só tenho a agradecer a ela.

Devo esse crescimento, principalmente, à atividade reflexiva que venho desenvolvendo através da pesquisa, que tem sido de suma importância para intensificação da minha curiosidade epistemológica, para o estímulo a ser uma professora melhor, inquieta, questionadora, reflexiva da sua própria prática pedagógica, a qual se depara com os problemas, faz reflexões, busca soluções, aplica essas soluções e reflete outras vezes individualmente e coletivamente, tendo como propósito a qualidade da prática pedagógica.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p.15).

A investigação me possibilitou ser uma professora ativa, ávida pelo encontro de melhorias, como destacou Alarcão (2001) ao afirmar que a investigação realizada por professores vai na direção de um saber mais integrado, mais holístico, diretamente ligado à prática e mais situado. Meu envolvimento com essas experiências de investigação, de pesquisa, de reflexão sobre a própria prática melhorou de forma significativa meu compromisso com a escola, com a educação, em especial, com a educação física, fortaleceu minha compreensão do ser professora de educação física na escola pública, proporcionando

contributos a minha prática pedagógica, promovendo momentos de ensino e aprendizagem mais significativos.

#### 4.3 PERCORRI MILHAS E MILHAS ANTES DE DORMIR, EU NEM COCHILEI (DESAFIOS)

Apesar dos ganhos em ser uma professora-pesquisadora, essa não é uma experiência repleta de aspectos positivos, na verdade, infelizmente, são muitas as dificuldades que precisei enfrentar nessa trajetória. Partilho, portanto, neste tópico esses desafios alguns problemas que vivenciei e ainda vivencio nessa caminhada. Um deles é a falta de incentivo, para que o(a) professor(a) seja reconhecido também como pesquisador(a), como mostrou Lüdke (2001) sobre a existência de uma corrente no campo da educação que não reconhece a pesquisa desenvolvida pelo(a) professor(a).

Do período que entrei na escola até hoje, em nenhum momento a gestão ou a secretária da educação trouxe essa temática para ser discutida e trabalhada como uma possibilidade para os(as) professores(as). No meu caso, foi, graças ao PIBID, que tive a oportunidade de me reaproximar do campo da pesquisa, tendo sido, durante às formações possibilitadas pelo programa, que fui apresentada a tese do professor-pesquisador, professor-reflexivo. Foi através, portanto, do PIBID, que me reaproximei da universidade, fato que contribuiu com o meu retorno à pesquisa. Uma das reflexões que partilho, analisando essa questão, é que a universidade e a escola precisam caminhar juntas. O PIBID é bom exemplo dessa união, assim como o Programa de Residência Pedagógica, no entanto, somente essas ações, não garantem essa aproximação.

A universidade precisa encontrar estratégias para se aproximar da escola, articulando ações que possibilitem a (re)aproximação dos(as) professores(as), mas pensando também em ideias que “levem” a universidade até as escolas. A abertura das “portas” da universidade e o incentivo à pesquisa para os(as) professores(as) pode ser feita com a oferta de formações continuadas, eventos científicos, grupos de estudos, voltados para os(as) professores(as) com condições, para que possam participar, tendo, por exemplo, uma flexibilidade de horários, oferecendo também programas de pós-graduação, exclusivo para professores(as) de escola, como o PROEF, que é um programa de pós-graduação em educação física em rede nacional.

Outra dificuldade que enfrentei foi a falta de tempo para o desenvolvimento dos estudos/pesquisa, infelizmente, nós professores(as), não temos tempo nem para planejar

nossas aulas de forma digna, quanto mais para desenvolver pesquisa. Foram muitas madrugadas, horários de folga, finais de semana e feriados abdicados para conseguir estudar e desenvolver pesquisas. Não faço essa constatação com orgulho, porque infelizmente essa falta de condição tem gerado muitos problemas de saúde para os(as) professores(as). Eu mesma desenvolvi crises de ansiedade, por conta dessa carga de trabalho, em que abdicava de horas de sono e lazer. Isso é algo muito preocupante e lamentável, como também relatou Abreu (2015, p. 31), sobre a falta de condição para o(a) professor(a) na escola desenvolver pesquisas: “fica a lamentação de não haver tempo e espaço para fazer pesquisa em um contexto tão cheio de evidências em torno da experiência educativa”.

Portanto é de extrema necessidade que essa discussão esteja presente nas principais pautas da educação, para que possamos garantir melhores condições de planejamento e um tempo destinado ao estudo/desenvolvimento de pesquisas, como exemplo as leis de afastamento que alguns estados e municípios concedem, para que os(as) professores(as) possam se dedicar ao mestrado e ao doutorado de forma integral sem perdas no seu salário.

## 5 CONSIDERAÇÃO

Apesar das dificuldades, tornar-se um(a) professor(a) pesquisador(a) não é algo impossível, existem algumas orientações que podem ajudar a trilhar esse percurso, mas elas não são receitas e também não são regras, são dicas que eu identifiquei nesse processo narrativo que me ajudaram a ser e continuar sendo professora pesquisadora. Essas orientações são: a) aproxime-se da universidade, os grupos de estudos refletem uma boa oportunidade para isso; b) cuide da sua formação continuada, isso significa nunca pare de aprender; c) participe dos eventos e produza trabalhos científicos; d) dialogue com os pares; e) seja um(a) professor(a) reflexivo, inquieto(a), alimente sua curiosidade, questione, faça perguntas e busque as respostas individualmente e de forma colaborativa; f) mobilize-se a si e aos outros na defesa e na garantia de leis e projetos que oportunize condições para o(a) professor(a) ser pesquisador(a).

Concluo essa experiência narrativa fazendo a defesa da tese do(a) professor(a)-pesquisador(a), com base no crescimento e na transformação positiva que essa trajetória tem proporcionado à minha prática pedagógica, pelo crescimento enquanto professora, por me mostrar a importância e a responsabilidade da docência, promovendo a cada reflexão, estudo e pesquisa meu compromisso com a educação, a educação física e a sociedade. Finalizo,

portanto, essa narrativa, com a mesma frase que eu usei no *slide* final da minha fala no evento: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44).

## REFERÊNCIAS

- ABREU, S. M. B. de. A formação para a pesquisa de licenciandos em educação física: uma experiência (auto)formadora. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- ABREU, S. M. B. de. Formação para pesquisa de licenciandos em educação física: experiência (auto)formadora. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v. 4, n. 11, pp. 787-791, 2019.
- ALARCÃO, I. Professor-investigador: Que sentido? Que formação. *Cadernos de Formação de Professores*, Cidade do Porto, n.1, p. 21-31, 2001.
- BAGNARA, I. C; FENSTERSEIFER, P. E. Educação física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.
- FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. *Revista brasileira de educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, pp. 281-298, 2016.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas-SP, v. 22, n. 74, pp. 77-96, 2001.
- MIRANDA, M. G. de. O Professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In: ANDRÉ, M. (Org.). *O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- PIMENTA, S. G. Docência no ensino superior. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SENNA, L. A. Orientações para elaboração de projetos de pesquisa-ação em educação. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2003.
- SOUZA, E. C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. 2004. 442f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

VENÂNCIO, L; SANCHES NETO, L. A relação com o saber em uma perspectiva (auto)biográfica na educação física escolar. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v. 4, n. 11, pp. 729-750, 2019.

## CRENCIAIS DOS AUTORES

### 1 Liana Lima Rocha

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Contato:** [lianaedf@gmail.com](mailto:lianaedf@gmail.com)

### 2 Luciana Venâncio

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Contato:** [luciana\\_venancio@yahoo.com.br](mailto:luciana_venancio@yahoo.com.br)

### 3 Luiz Sanches Neto

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Contato:** [luizitosanches@yahoo.com](mailto:luizitosanches@yahoo.com)

**Submetido em:** 19/05/2020

**Aprovado em:** 16/07/2020